



# Boletim Econômico China-América Latina e Caribe

EDIÇÃO DE 2023

ZARA C. ALBRIGHT, REBECCA RAY, YUDONG (NATHAN) LIU





**Zara C. Albright** é doutoranda e pesquisadora sobre a China Global do Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais (Global Development Policy Center, GDP Center, na denominação original em inglês) da Universidade de Boston. Zara faz seu doutorado no departamento de Ciências Políticas da Universidade de Boston, onde estuda desenvolvimento internacional e política econômica, especificamente a relação da América Latina com a China. Suas pesquisas atuais examinam a política dos grandes investimentos chineses em infraestrutura e os empréstimos relacionados, explorando os incentivos e as escolhas, que envolvem perdas e ganhos, que os formuladores de políticas públicas na América Latina enfrentam.

---



**Rebecca Ray** é pesquisadora sênior do Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais da Universidade de Boston. Rebecca é PhD em Economia pela Universidade de Massachusetts-Amherst e mestre em Desenvolvimento Internacional pela Faculdade de Relações Internacionais da Universidade George Washington (Elliott School of International Affairs at the George Washington University, na denominação original em inglês). Desde 2013, seu principal objeto de pesquisa é a relação do financiamento do desenvolvimento internacional, particularmente no papel da China na reformulação do cenário financeiro global e no desenvolvimento sustentável, principalmente na América Latina.

---



**Yudong (Nathan) Liu** é assistente de pesquisa do Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais da Universidade de Boston e doutorando na Faculdade de Direito da Universidade de Boston, com foco em Direito Ambiental. Sua pesquisa e atuação se concentram nas mudanças climáticas e no direito e governança dos recursos naturais.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2023, as relações econômicas da América Latina e do Caribe (ALC) com a China começaram a se recuperar da pandemia de COVID-19 com três novos empréstimos concedidos à região pela primeira vez desde 2019. Concomitantemente, houve uma ligeira retomada do investimento estrangeiro direto (IED, na sigla em português para “*Foreign Direct Investment*” – FDI, na denominação em inglês) chinês na região e uma grande tendência para o estabelecimento de novos Tratados de Livre Comércio (doravante TLCs). Esses acontecimentos ocorrem em um momento desafiador para a região, já que a inflação e as repercussões globais da guerra entre a Rússia e a Ucrânia paralisaram a recuperação econômica.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,9% para a região da ALC em 2022, ligeiramente acima da estimativa de crescimento do PIB global de 3,4% (FMI, 2023). Pela primeira vez em quatro décadas, o crescimento anual do PIB da China, que foi de 3%, ficou abaixo da média global e abaixo da ALC. Esse contexto apresenta tanto desafios para a relação econômica China-ALC, quanto oportunidades para reformular as relações comerciais, financeiras e de investimento.

A seguir listamos algumas das conclusões do Boletim Econômico China-América Latina e Caribe deste ano, o décimo memorando anual que resume e sintetiza as tendências na relação econômica China-ALC. O objetivo deste relatório é fornecer aos analistas e observadores um parâmetro do cenário inconstante nas relações econômicas China-ALC, um cenário no qual os dados nem sempre estão facilmente acessíveis.

### Principais conclusões:

- Em 2022, o comércio entre a ALC e a China atingiu mais uma vez níveis recordes, com a região da ALC exportando cerca de 184 bilhões de dólares para a China e importando, em contrapartida, aproximadamente 265 bilhões de dólares em mercadorias. O déficit comercial da ALC com a China atingiu um recorde pelo segundo ano consecutivo, de 1,4% do PIB da região. A ALC continuou a aumentar sua participação no mercado chinês no comércio de algumas *commodities* centrais (incluindo ferro, cobre e carne bovina), mas as compras da ALC de produtos chineses cresceram em um ritmo ainda mais rápido. Entre os países da ALC com grandes superávits comerciais com a China estão Chile, Peru e Brasil, já aqueles com déficits incluem México, Colômbia e Argentina.
- Nos últimos vinte anos, a China cresceu em relevância como mercado exportador na região, à medida que a ALC abandonou a grande dependência dos mercados dos Estados Unidos (EUA) e da Europa. Em 2001, por exemplo, Chile, Peru e Brasil exportavam sobretudo para a União Europeia (UE), mas mudaram o principal destino de suas exportações para a China em 2021. No entanto, nos últimos vinte anos, a maioria dos países da ALC diversificou o destino de suas exportações para os EUA, UE e China, ao invés de se concentrar em um único parceiro comercial.
- Dois países avançaram nos acordos de estabelecer TLCs com a China. Equador e China concluíram as negociações em dezembro de 2022; já o Uruguai anunciou a conclusão de um estudo de viabilidade para um TLC em julho de 2022.
- Em 2022, o financiamento chinês para o desenvolvimento na ALC se recuperou ligeiramente para 813 milhões de dólares. O Banco de Desenvolvimento da China (*China Development Bank* - CDB, na denominação em inglês) e o Banco de Exportações e



Importações da China (*Export-Import Bank of China* - CHEXIM, na denominação em inglês) assinaram três novos empréstimos para o setor de transportes e para o setor financeiro para Barbados, Brasil e Guiana.

- A sustentabilidade das dívidas dos países da região com a China continua a ser um desafio para as relações econômicas. O Equador e a China reestruturaram uma dívida de 3,2 bilhões de dólares em empréstimos do CDB e do CHEXIM e aumentaram os prazos de entrega de petróleo para os empréstimos do Equador lastreados em petróleo. O alívio da dívida do Suriname, o país da ALC com a dívida bilateral mais alta em relação ao seu PIB (18% do PIB do país), depende com urgência do início das negociações de reestruturação da dívida.
- Os anúncios chineses de novos investimentos (do tipo “*greenfield*”, isto é, para a construção de novas instalações, abertura de novas empresas e/ou filiais, ou expansão de atividades já existentes) diminuiriam moderadamente para 3,5 bilhões de dólares em 2022. Já as fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês) chinesas de investimentos existentes na ALC cresceram de 900 milhões de dólares em 2021, para 2,3 bilhões de dólares em 2022. Tanto o investimento *greenfield* quanto as fusões e aquisições estavam concentrados em cadeias de suprimentos emergentes nas indústrias de energia renovável e veículos elétricos, incluindo mineração de lítio e fabricação de baterias e veículos elétricos.
- A ALC enfrenta novos desafios na gestão do investimento estrangeiro direto chinês. Pela segunda vez na história da região, uma empresa chinesa entrou com um processo de solução de controvérsias investidor-Estado (*Investor-State Dispute Settlement* — ISDS, na definição em inglês) contra um governo da ALC. Em outubro de 2022, a empresa mineradora Junefield entrou com pedido de arbitragem *ad hoc*, depois de uma decisão da justiça equatoriana de interromper as operações na mina de ouro Rio Blanco devido às violações dos direitos à consulta prévia das comunidades indígenas locais.
- Vale ressaltar o anúncio de adesão da Argentina à Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative* - BRI, em inglês) em fevereiro de 2022 e suas iniciativas para ingressar no grupo BRICS. Além disso, os sinais de abertura das relações diplomáticas entre Honduras e Pequim em 2023 seguem aumentando.
- Em relação ao restante de 2023, é provável que as relações China-ALC tenham avanços na conclusão dos TLCs com o Equador e com o Uruguai. É digno de nota que a Bolívia já tenha anunciado um enorme acordo de 1 bilhão de dólares para a exploração de lítio com um consórcio chinês.

Em suma, após mais de uma década de considerável presença chinesa na ALC, os governos da região dão sinais de que estão apresentando estratégias próprias para suas relações com a China por meio de tratados comerciais, novos acordos de investimento na cadeia de suprimentos e novos portfólios de financiamento de potenciais projetos de desenvolvimento.

O restante deste relatório descreve os principais acontecimentos nas relações econômicas China-ALC em 2023, começando pelas iniciativas dos países da ALC para formalizar e melhorar suas relações comerciais com a China. Inicialmente, ele discute o recuo dos empréstimos de financiamento de desenvolvimento para a região nos últimos três anos e o contextualiza em meio a questões mais amplas da sustentabilidade das dívidas nacionais. Em seguida, detalha as tendências de investimento nos materiais de transição e cadeias de suprimentos verdes,



observando os desafios impostos pelas prerrogativas previstas nos processos de solução de controvérsias e outras preocupações ambientais. A conclusão do relatório apresenta uma breve perspectiva para 2023 e para o futuro.

## COMÉRCIO: FORMALIZAÇÃO E MELHORA

As últimas edições deste relatório destacaram grandes mudanças nas relações entre a China e a ALC após a pandemia de COVID-19, tanto os efeitos de curto prazo quanto a possível aceleração de tendências mais duradouras. O declínio do boom das *commodities* após 2011 e o abrandamento do crescimento chinês na última década desafiaram a relação comercial, tradicionalmente dominada pelas exportações de *commodities* da ALC, como soja, carne bovina, ferro e cobre. Em 2020, a economia da ALC contraiu 7%, a maior contração vivenciada no mundo por uma região, o que agravou os desafios dos países da região em fornecer assistência médica e vacinas à população (UNCTAD, 2021). A própria economia chinesa ainda enfrenta obstáculos para se recuperar após três anos de paralisações periódicas e problemas na cadeia de suprimentos. Os efeitos das mudanças climáticas se manifestaram na ALC, com grandes furacões devastando países do Caribe, secas afetando a produção de soja na América do Sul e incêndios florestais destruindo comunidades e ecossistemas no Chile (ver, por exemplo, WMO, 2022). Como o financiamento estatal chinês de desenvolvimento na região diminuiu nos últimos anos, o comércio e o investimento estrangeiro direto (IED) tornaram-se mais centrais para as relações China-ALC. Essas tendências de longo prazo e os desafios atuais criaram um novo conjunto de oportunidades para a ALC promover suas prioridades em políticas públicas na relação com a China.

### Recentes tendências para o comércio

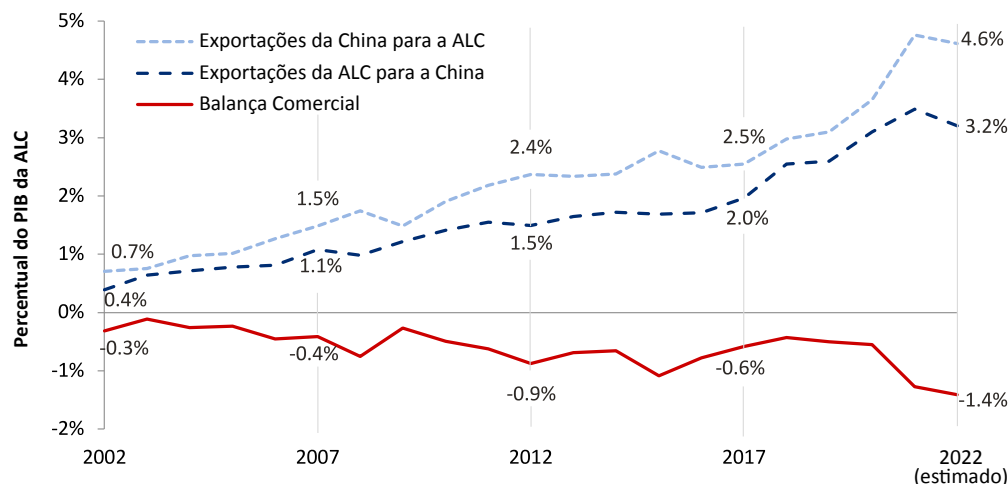
Como a Imagem 1 mostra, o déficit comercial da ALC com a China cresceu em 2022 para um recorde de mais de 80 bilhões de dólares, ou 1,4% do PIB consolidado da região.<sup>1</sup> A ALC exportou 184 bilhões de dólares em bens para a China e importou 265 bilhões em produtos chineses. A Imagem 1 mostra essas tendências de 2002 a 2022. Em 2022, as exportações e importações entre ALC-China caíram enquanto percentual do PIB pela primeira vez em vários anos, mas isso é o resultado do PIB regional ter superado o comércio à medida que a região começou a se recuperar da crise econômica causada pela pandemia de COVID-19. O comércio em ambas as direções continuou a crescer em termos nominais.

---

<sup>1</sup> As duas partes de uma relação comercial normalmente registram números significativamente diferentes sobre o comércio realizado devido aos custos de frete e de seguro que são arcados somente por uma das partes. Os dados sobre as importações de 2022 feitas pela ALC não estarão disponíveis em um futuro próximo. Dessa forma, as estimativas das importações feitas pela ALC no ano de 2022 foram derivadas de um aferimento das exportações registradas pela China em 2022 para a ALC pela diferença dos anos anteriores entre as importações da China registradas pela ALC e as exportações chinesas para a ALC registradas pela China, e vice-versa.



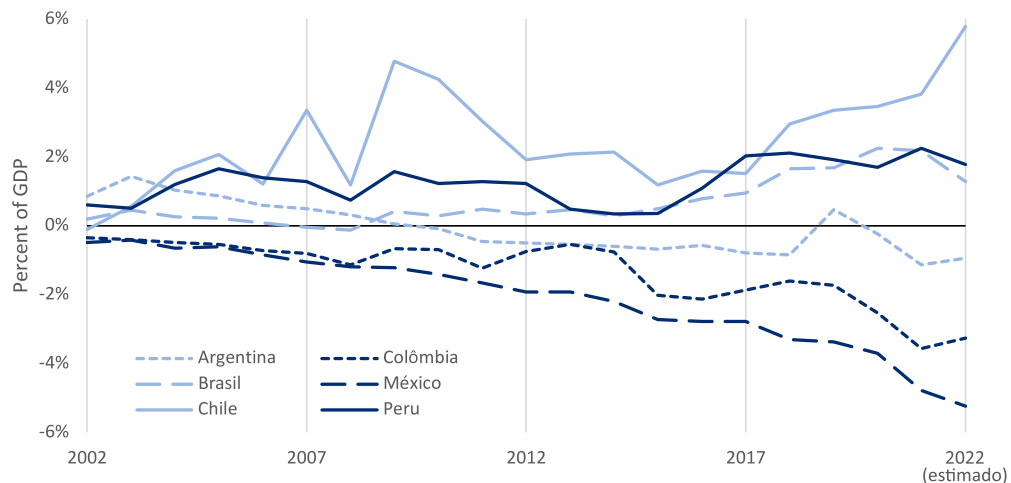
**Imagem 1: Balança comercial de bens ALC-China, 2002-2022**



**Fonte:** Análise dos autores dos dados da Administração Geral de Alfândegas da China (*General Administration of Customs*, na denominação em inglês, 2023) e da Divisão de Estatística das Nações Unidas (*United Nations Statistics Division* - UNSD, 2023).

A balança comercial ALC-China variou amplamente na região. Por exemplo, o Chile teve superávits comerciais recordes com a China de mais de 5% do PIB. O México liderou o déficit comercial da região, importando aproximadamente 75 bilhões de dólares a mais do que o montante dos bens que exportou para a China. A Imagem 2 mostra a balança comercial de bens entre a China e as principais economias da região da ALC: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru.

**Imagem 2: Balança comercial entre a China e algumas economias da ALC, 2002-2022**

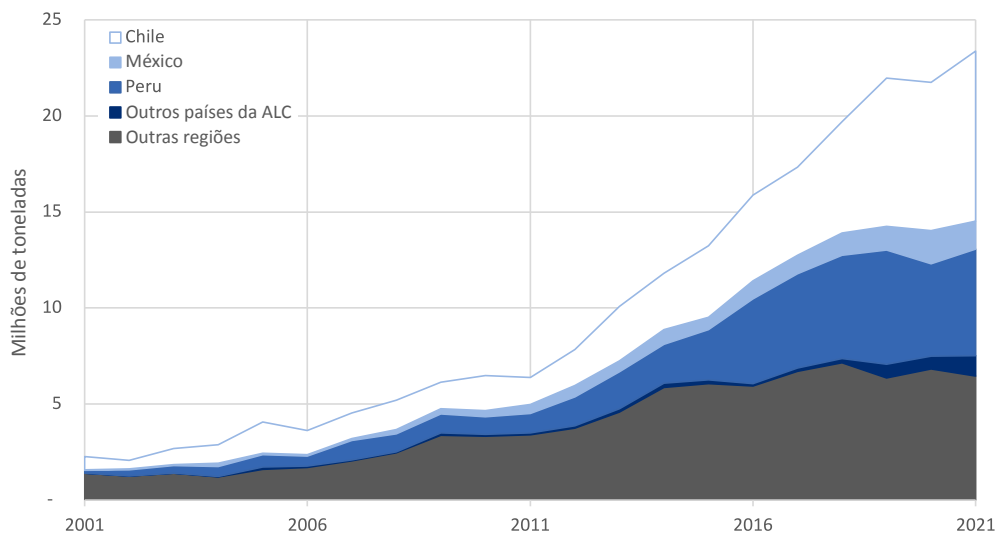


**Fonte:** Análise dos autores dos dados da Administração Geral de Alfândegas da China (2023) e da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).



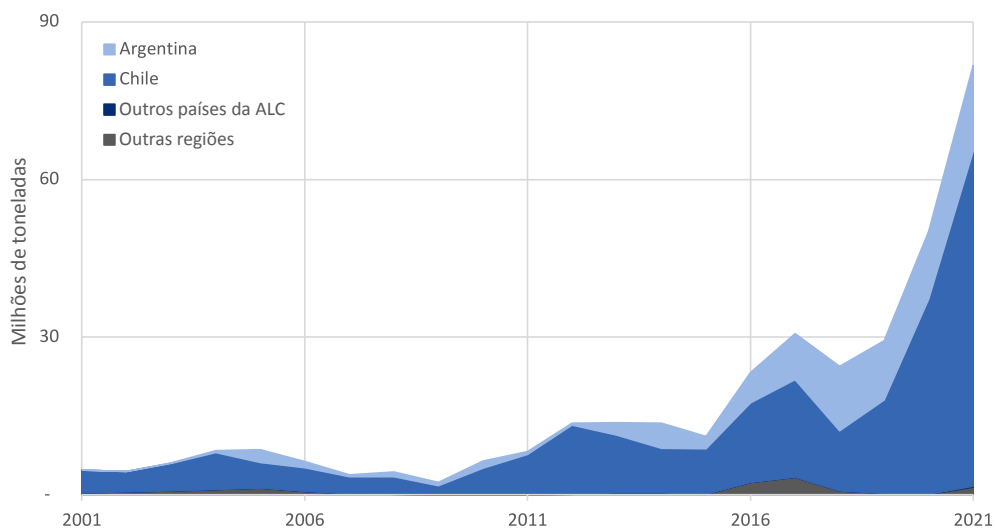
Em parte, as variações vivenciadas entre as economias da ALC refletem diferentes cestas de *commodities*. Por exemplo, o crescimento do Chile está relacionado ao crescimento de duas principais *commodities* de exportação: minérios e concentrados de cobre e carbonato de lítio. A maior parte das importações chinesas de ambas as *commodities* procede da ALC e o Chile corresponde à maior parte do comércio entre ALC-China. A Imagem 3 mostra as importações chinesas das principais *commodities*: a ALC continua crescendo em importância como fonte de quase todas essas *commodities* em comparação com outras regiões do mundo.

**Imagem 3A: Importações chinesas das principais commodities, por origem - Minérios e concentrados de cobre**



Fonte: Análise dos autores dos dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).

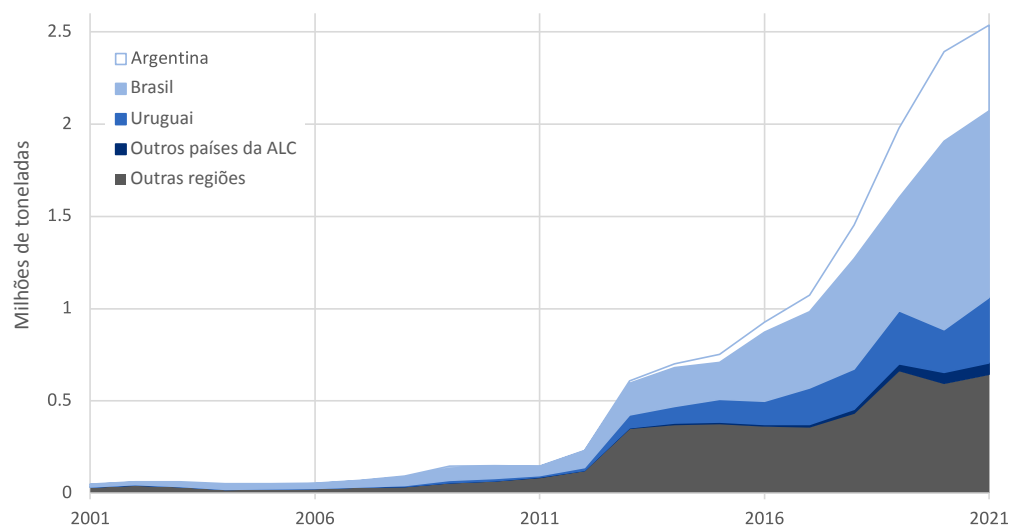
**Imagem 3B: Importações chinesas das principais commodities, por origem - Carbonato de lítio**



Fonte: Análise dos autores dos dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).

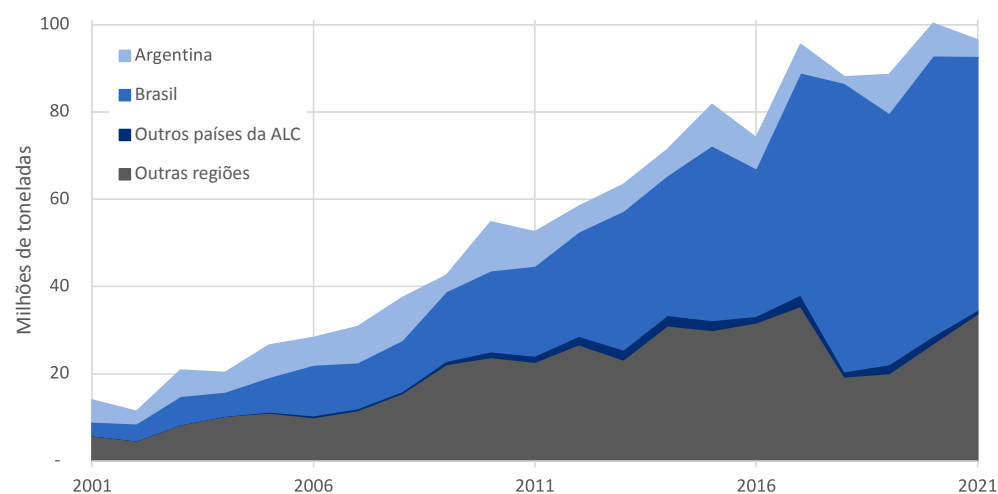


### Imagem 3C: Importações chinesas das principais commodities, por origem - Carne bovina congelada



Fonte: Análise dos autores dos dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).

### Imagem 3D: Importações chinesas das principais commodities, por origem - Soja em grão ou triturada



Fonte: Análise dos autores dos dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).

A soja foi a única *commodity* relevante sobre a qual a ALC perdeu participação de mercado na China. As exportações de soja entre a ALC e a China aumentaram e caíram recentemente, já que a ALC serviu temporariamente como uma alternativa às safras dos Estados Unidos durante a disputa comercial entre os EUA e a China nos últimos anos. Entre 2016 e 2018, as exportações de soja ALC-China aumentaram significativamente, mas desde então perderam terreno novamente, pois a China voltou a comprar de fontes estadunidenses.

## Desenvolvimentos em curso no comércio China-ALC

Em 2022, vários países da ALC passaram a diversificar seu comércio com a China por meio da formalização de TLCs. Em 2022, o Uruguai concluiu um estudo de viabilidade para um TLC com a China, e declarações oficiais do gabinete da presidência do país sinalizaram progressos no acordo (Uruguay Presidencia, 2022). Em dezembro de 2022, o Equador finalizou as negociações de um TLC com a China e, em um futuro próximo, espera-se a assinatura de um acordo final (Ministerio de Producción Comercio Exterior Inversiones y Pesca, 2023). Desde abril de 2019, as negociações entre o Panamá e a China sobre um TLC não foram retomadas, mas na Nona Cúpula das Américas em 2022 em Los Angeles, o presidente Laurentino Cortizo reiterou as intenções do Panamá de reiniciar as negociações (García Armuelles, 2022). Em 2022, o estudo de viabilidade realizado pela Colômbia sobre um TLC com a China inativo há muito tempo e as negociações do acordo receberam atenção renovada após a conclusão bem-sucedida do estudo de viabilidade conduzido pelo Uruguai (“China pide”, 2022).

Caso esses quatro acordos entrem em vigor, os TLCs da China na região mais que dobrarão. Atualmente, somente Chile, Costa Rica e Peru têm TLCs com a China, e todos foram assinados há mais de uma década, em 2006, 2010 e 2011, respectivamente. No entanto, nos últimos anos, tanto o Chile quanto o Peru renegociaram aspectos importantes de seus TLCs com a China. O tratado atualizado entre o Chile e a China entrou em vigor em 2019 e incluiu novos capítulos sobre comércio eletrônico e proteção ambiental (MOFCOM, s.d.). O novo capítulo sobre meio ambiente e comércio coloca o TLC de forma resoluta no contexto dos objetivos mais amplos do Chile para o desenvolvimento sustentável e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e enfatizam a necessidade de avaliação contínua dos impactos ambientais gerados pelo comércio (“Protocolo de Modificación”, 2017). As negociações do Peru com a China estão em andamento desde 2019 (“Sobre El Acuerdo”, s.d.). As atualizações concebidas para o acordo incluem novos capítulos sobre a política de concorrência e comércio eletrônico. As declarações do Peru sobre as negociações do TLC com a China enfatizaram seu objetivo de longo prazo de se estabelecer como um ponto central para a interconectividade entre a ALC e a Ásia (“Tratado de Libre Comercio”, s.d.).

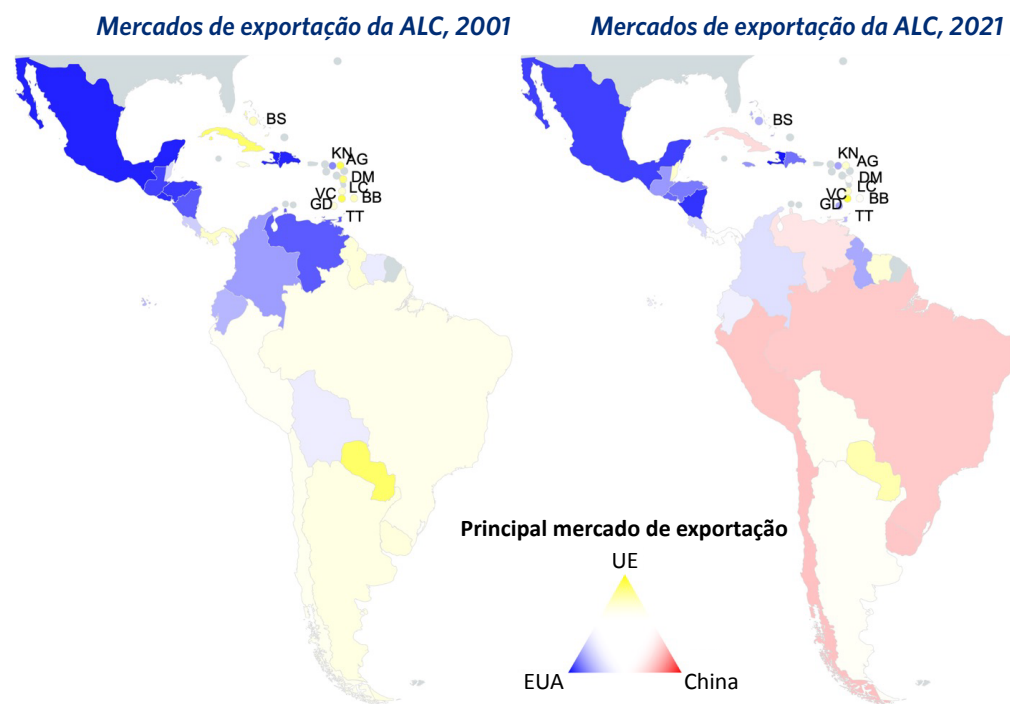
Em cada um desses casos, os países da ALC iniciaram as negociações e expressaram de forma reiterada preferências por aumentar na cadeia de valor agregado suas exportações para a China e atrair mais investimentos em setores que tradicionalmente não receberam investimentos. No comunicado de imprensa anunciando a conclusão das negociações do Equador com a China, o governo equatoriano destacou o potencial do acordo para criar empregos e atrair investimentos, bem como garantir acesso preferencial ao mercado para 99% das exportações do Equador para a China (Ministerio de Producción Comercio Exterior Inversiones y Pesca, 2023). Embora, atualmente, a maioria dessas exportações se concentre no setor agrícola, o comunicado de imprensa também enfatizou novas oportunidades para exportar produtos que tradicionalmente não são vendidos pelo país. As negociações começaram após a visita oficial do presidente Guillermo Lasso à China durante as Olimpíadas de Inverno em Pequim em fevereiro de 2022 para discutir a possibilidade de um TLC conjuntamente com a renegociação da dívida (Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca, 2023). Por sua vez, o teor dos documentos de negociação do Panamá sobre o TLC com a China prioriza atrair investimentos nos setores financeiro, logístico e tecnológico e garantir o acesso ao mercado para as exportações panamenhas (Cámara de Comercio, Industrias y Agricultura, 2018).

Da mesma forma, o presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, destacou os benefícios em exportar não somente produtos primários para a China, como também bens industriais e

tecnológicos (Uruguay Presidencia, 2022). Desde setembro de 2021, as negociações do Uruguai com a China seguem de forma unilateral, apesar das objeções dos demais membros do bloco comercial do Mercosul, incluindo o Paraguai, que ainda reconhece a República da China (isto é, Taiwan). A declaração do presidente Lacalle Pou incluiu uma oferta para negociar de forma multilateral como um bloco, embora também tenha afirmado que o Uruguai seguirá adiante com ou sem seus parceiros do Mercosul (Uruguay Presidencia, 2022). Esse é o mais recente anúncio em uma discussão interna em andamento no Mercosul sobre o nível de flexibilidade que os Estados-Membros podem ter para agir unilateralmente em questões comerciais, que tanto o Uruguai quanto o Brasil tendem a apoiar (Koop, 2022). A disputa dentro do Mercosul ocorre em meio à já atrasada formalização de um acordo comercial entre o bloco e a União Europeia (UE). Em 2019, as duas partes chegaram a um acordo político sobre um novo tratado comercial (Comissão Europeia, 2019), mas ele ainda não foi assinado ou ratificado pelas partes. As próximas eleições do Paraguai em abril de 2023 podem abrir caminho para um TLC Mercosul-China se o candidato da oposição vencer, já que ele prometeu mudar o reconhecimento diplomático para Pequim (Desantis, 2023).

Embora este boletim se concentre nas relações econômicas da ALC com a China, as negociações em andamento do Mercosul com a UE, bem como as tentativas do Panamá de retomar as negociações sobre seu TLC com os EUA dão ênfase à importância de colocar essas relações em um contexto mais amplo. A China tornou-se o principal parceiro comercial de diversos países da região e da América do Sul como um todo, mas o comércio com os EUA e a UE continua expressivo. A Imagem 4 mostra a evolução dos mercados de exportação da ALC de 2001 a 2021, as duas décadas nas quais a China se destacou como um dos principais participantes do comércio internacional.

**Imagem 4: Principais mercados de exportação dos países da ALC, 2001 e 2021**



**Fonte:** Análise dos autores dos dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023).

**Nota:** Os territórios em cinza não são soberanos ou não fazem parte da ALC. Os cálculos foram realizados a partir das importações registradas pelos EUA, UE e China, para compensar as lacunas nos registros de dados da ALC.



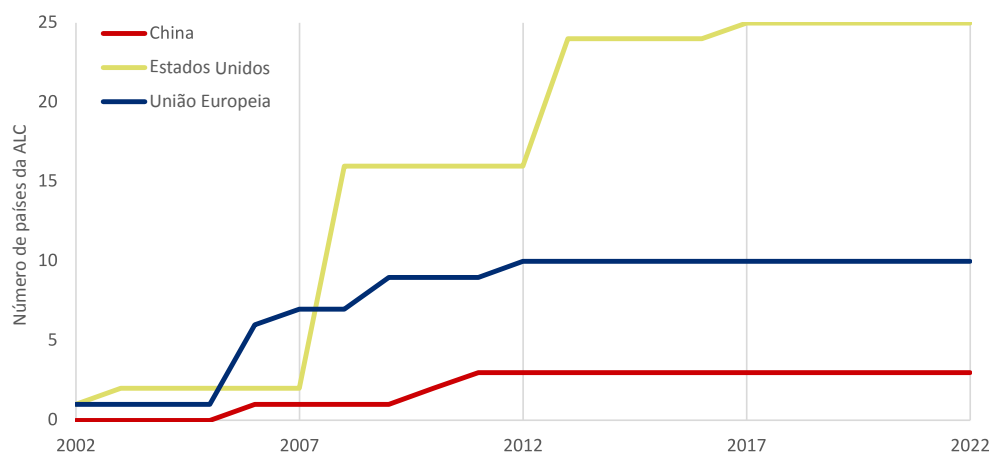
A Imagem 4 demonstra a mudança de importância de três grandes parceiros comerciais da ALC: os EUA, a UE e a China. Ela mostra o principal mercado de exportação de cada país da ALC entre os anos 2001 e 2021. A intensidade de cada cor indica a importância do principal mercado de exportação de cada país em relação à sua cesta de exportação: os países em azul exportam principalmente para os EUA, os em amarelo para a UE e os em vermelho para a China.

Duas tendências se destacam na Imagem 4. Primeiramente, diversos países da ALC que tinham como o principal destino para suas exportações a UE em 2001 (incluindo Brasil, Chile, Cuba, Peru e Uruguai) agora exportam majoritariamente para a China, enquanto que a maioria dos países que tinha como principal destino para suas exportações os EUA em 2001, continua a ter os EUA como principal destino para suas exportações. O único país a mudar de azul (países que têm como principal destino para suas exportações os EUA) para vermelho (países que exportam majoritariamente para a China) é a Venezuela, que, atualmente, está sob sanções dos EUA que limitam severamente suas exportações para o país. Em segundo lugar, em 2021, a maioria dos países aparece em tonalidades relativamente claras de cada cor: nenhum país aparece em vermelho médio ou escuro e somente dois países (Paraguai e São Vicente e Granadinas) aparecem em amarelo médio ou escuro. De fato, vários países mantiveram a mesma cor, mas aparecem em tonalidades mais claras em 2021 (incluindo Argentina, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, São Cristóvão e Nevis e Trinidad e Tobago), o que demonstra uma transição da forte dependência de somente um mercado de exportação. Dessa forma, atualmente, parece que a ALC como um todo exporta de modo relativamente diversificado entre esses três principais mercados de exportação.

A Imagem 5 demonstra que os novos TLCs com a China, embora relevantes, seguem uma tradição mais duradoura de países – e blocos – da região que celebram TLCs com parceiros extrarregionais. De modo destacado, a UE concluiu vários tratados comerciais multilaterais com blocos na ALC, incluindo a Comunidade Andina (Colômbia, Equador e Peru), o Fórum do Caribe - CARIFORUM (integrado por: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, São Cristóvão e Nevis, Suriname, Trinidad e Tobago, República Dominicana e Haiti) e a América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá). Os países da ALC estão usando como base os históricos mais longos de TLCs com parceiros extrarregionais para buscar novos acordos com a China, explorando as novas oportunidades disponíveis no contexto de seu status comercial que agora é comparável ao dos EUA e da UE.

Esses grandes acontecimentos recentes estão prestes a remodelar drasticamente a relação comercial China-ALC nos próximos anos. As intenções expressas pelos líderes da ALC, como as mencionadas acima, ressaltam a importância desses acordos para diversificar o comércio para além das *commodities* tradicionalmente exportadas, bem como atrair mais investimentos chineses para contribuir às iniciativas de exportação de valor agregado. Conforme discutido detalhadamente por Ray *et al.* (2017), as exportações ALC-China estiveram historicamente bastante concentradas em matérias-primas de setores de baixa tecnologia, resultando em um processo de “reprimarização” ou reversão dos processos de industrialização da ALC. Se Equador, Colômbia, Panamá e Uruguai utilizarem com êxito o processo de formalização dos TLCs com a China para encorajar a diversificação econômica, isso representará uma ruptura significativa com os acordos comerciais anteriores da ALC, que têm sido associados ao aprofundamento da dependência de *commodities*, ao invés da diversificação (ver, por exemplo, Capaldo

### Imagem 5: Países da ALC com TLCs em vigor com China, União Europeia e Estados Unidos



**Fonte:** Análise dos autores de dados da Comissão Europeia (2023) e da Organização dos Estados Americanos (2023).

e Ömer, 2021; Gallagher e Porzecanski, 2010). Essas tendências e vulnerabilidades levantam questões importantes para os países da ALC que estão explorando opções e tentando expandir o comércio e os investimentos chineses na região para além dos setores extrativista tradicionais. Esses novos TLCs podem apresentar uma grande oportunidade para formalizar as proteções ambientais e sociais.

## FINANÇAS: NOVOS EMPRÉSTIMOS E RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

Ao passo que em 2020 não ocorreram novos empréstimos da China para os países da ALC e, em 2021, apenas um foi concedido, três novos empréstimos foram firmados entre os países da ALC e as instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) da China, o Banco de Desenvolvimento da China (CDB, na sigla em inglês) e o Banco de Exportações e Importações da China (CHEXIM, na sigla em inglês) em 2022.<sup>2</sup> Também em 2022, diversos países da ALC contataram a China para renegociar os termos das dívidas existentes (Myers e Ray, 2023).

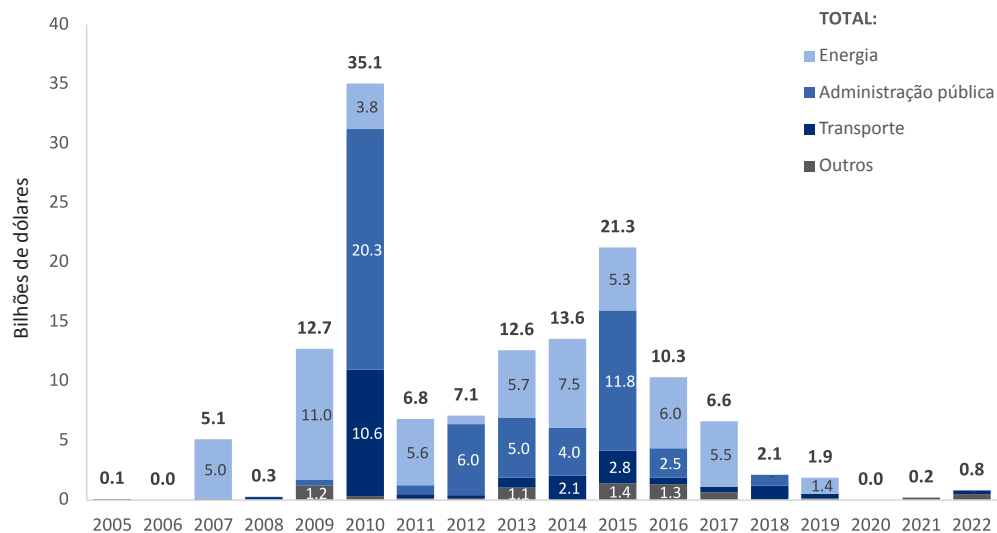
### Tendências recentes no financiamento de desenvolvimento China-ALC

Em 2022, o retorno continuado e gradual do financiamento de desenvolvimento da China-ALC esteve concentrado no apoio direcionado a políticas públicas e metas específicas de projetos. Em janeiro de 2022, o Banco do Brasil assinou um contrato de empréstimo com o CDB no valor de quinhentos milhões de dólares (Santibañez, 2022). O banco utilizará esses

<sup>2</sup> O CDB e o CHEXIM são descritos como “bancos de fomento de políticas públicas” em publicações anteriores do Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais (*Global Development Policy Center, GDP Center*, na denominação original em inglês) da Universidade de Boston. No entanto, o governo da China classifica o CDB como um banco comercial que também é uma IFD, ao invés de um banco de fomento de políticas públicas. Pelas suas características, tanto o CDB quanto o CHEXIM, se enquadram na definição de IFD utilizada pela *Finance in Common* (uma rede internacional de IFDs). Dessa forma, tanto o CDB quanto o CHEXIM serão doravante considerados como IFDs.

recursos principalmente para apoiar projetos sociais, incluindo a expansão de moradias populares, financiamento para pequenas e médias empresas, reforço do empoderamento socioeconômico e acesso a serviços essenciais.

**Imagem 6: Financiamento de desenvolvimento da China para países da ALC, 2005-2022, por setor**



Fonte: Myers e Ray, 2023.

Em fevereiro de 2022, Barbados assinou um contrato de empréstimo concessional de 121 milhões de dólares com a CHEXIM para financiar um projeto de reparação rodoviária do Distrito da Escócia (“US \$121 Million Loan”, 2022). A primeira-ministra Mia Amor Mottley destacou a importância do projeto para a reparação da infraestrutura que é fundamental para a indústria do turismo, setor que gera um número significativo de empregos e renda para a economia de Barbados (Henry, 2022). Os termos do empréstimo incluem uma taxa de juros de 2% e um período de pagamento de vinte anos. A taxa de mercado do empréstimo está entre 4% e 5%.

O último empréstimo chinês ocorreu em dezembro de 2022, quando a Guiana assinou um contrato de 192 milhões de dólares com o CHEXIM para a segunda fase do Projeto Rodoviário da Costa Leste (DPI, 2022b). O projeto visa aumentar a atividade comercial na área e reduzir o congestionamento de quem passa cotidianamente pela região para ir ao trabalho. Também em dezembro, a Guiana anunciou mais um contrato de empréstimo de 172 milhões de dólares com o Banco da China (*Bank of China* – BoC, na denominação em inglês), um dos bancos comerciais da China, para cobrir parte do custo de um contrato de 260 milhões de dólares que o governo havia concedido à *China Railway Construction Corporation* – CRCC (Corporação da China para a Construção de Ferrovias, na tradução livre ao português), em maio de 2022 (DPI, 2022a). O contrato de 260 milhões de dólares é voltado à construção de uma nova ponte sobre o Rio Demerara como parte da iniciativa do governo para modernizar a infraestrutura dos transportes. O anúncio do empréstimo foi inesperado, pois alguns fundos de investimento de fontes domésticas tinham sido reservados previamente para custear o contrato e os políticos da oposição haviam solicitado mais transparência no processo de negociação do empréstimo (*Kaieteur News*, 2023).



Para monitorar os empréstimos internacionais da China e o financiamento de desenvolvimento para a ALC, o Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais da Universidade de Boston e o *think tank* Diálogo Interamericano (*Inter-American Dialogue*, na denominação original em inglês) desenvolveram o “Banco de Dados de Empréstimos Chineses para a América Latina e o Caribe (na tradução livre de *Chinese Loans to Latin America and the Caribbean* – CLLAC, na denominação original em inglês), um banco de dados interativo que rastreia empréstimos do CDB e CHEXIM para os governos e empresas estatais da ALC. O banco de dados CLLAC é atualizado anualmente, com última atualização ocorrendo em março de 2023 para abarcar os três novos empréstimos realizados em 2022. O banco de dados registra apenas os empréstimos de instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) da China. Dessa forma, os empréstimos do Banco da China não são registrados no banco de dados CLLAC.

A soma total de 813 milhões de dólares em empréstimos das IFDs chinesas em 2022 é uma pequena parcela do total de 136 bilhões de dólares em empréstimos desde 2005 e não chega perto do auge dos níveis de empréstimo da atividade de financiamento de desenvolvimento da China em 2010 e 2015, quando os valores ultrapassaram trinta bilhões de dólares e vinte bilhões de dólares, respectivamente. No entanto, os empréstimos estão em um nível mais ou menos semelhante aos anos imediatamente anteriores à pandemia de COVID-19: 2,1 bilhões de dólares em 2018 e 1,9 bilhão de dólares em 2019. De modo destacado, os empréstimos para Barbados e Guiana sinalizam para uma provável mudança de foco da América do Sul rumo ao Caribe para o financiamento de desenvolvimento, à medida que as relações com os países sul-americanos se aprofundam em TLCs e IED.

### **Renegociações de dívidas em andamento**

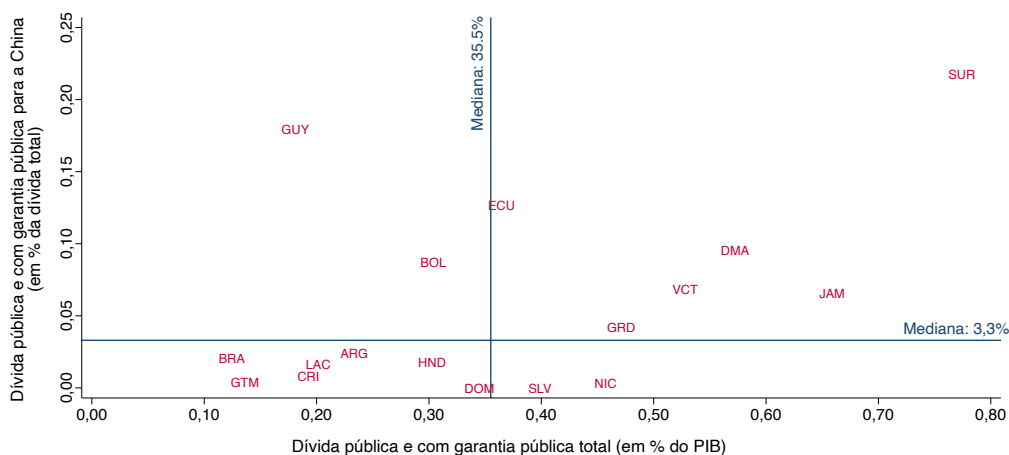
O ano de 2022 também foi movimentado no que toca à renegociação de dívidas. Após a viagem do presidente Lasso a Pequim em fevereiro, Equador e China chegaram a um grande acordo de reestruturação da dívida equatoriana em setembro que prevê um alívio total de 1,4 bilhão de dólares em pagamentos do serviço da dívida até 2025 (Presidência da República do Equador, 2022). O acordo reestruturou 1,4 bilhão de dólares em empréstimos do CDB e 1,8 bilhão de dólares em empréstimos do CHEXIM, totalizando uma reestruturação de 3,2 bilhões de dólares, reduziu as taxas de juros de empréstimos existentes, postergou em três anos o vencimento das linhas de crédito existentes e concedeu um período de carência de seis meses para todas as linhas de crédito comercial do CHEXIM. Além disso, os dois países renegociaram os termos dos empréstimos lastreados em petróleo equatoriano, permitindo que o país vendesse mais barris a preço de mercado nos próximos anos. O FMI relata que o acordo estende o prazo das entregas de petróleo de 2024 a 2027, mas, como consequência, aumenta os pagamentos totais para a China do serviço da dívida em 386 milhões de dólares (FMI, 2022a).

Em janeiro de 2023, Argentina e China formalizaram uma extensão de swap cambial de trinta e cinco milhões de renminbi (moeda oficial da China, esse montante equivale a cinco bilhões de dólares) negociada em novembro de 2022 (BCRA, 2023; Raszewski, 2022). Esse acordo sobre o swap cambial ocorreu após a assinatura de um memorando de entendimento em fevereiro de 2022 para que a Argentina participe da Iniciativa do Cinturão e Rota e que inclui planos de financiamentos de 23,7 bilhões de dólares em infraestrutura estratégica (“Acuerdo Con China”, 2022). Embora os dois países não tenham anunciado nenhum projeto específico a ser financiado até abril de 2023, Argentina e China concordaram em reabrir as linhas de crédito para as usinas hidrelétricas Presidente Dr. Néstor Carlos Kirchner e Governador Jorge

Cepernic em Santa Cruz. O aditamento do acordo permitirá que o financiamento da China seja retomado e estenderá o período de disponibilidade por mais trinta meses (*Acuerdo de Enmienda*, 2022; Dolabjian, 2022). Até abril de 2023, um novo acordo de reestruturação da dívida com a China não havia sido concluído.

O país da ALC com a maior dívida bilateral com a China em relação ao seu PIB é o Suriname, que chegava a 18% do PIB do país em março de 2022 (FMI, 2022b). A China também é o maior credor bilateral do Suriname. O Suriname passou por extensas negociações de reestruturação da dívida com seus outros dois credores, o Clube de Paris (Paris Club, 2022) e a Índia (“India Agrees”, 2023). Embora, não tenha ocorrido a conclusão de nenhum acordo formal até abril de 2023, o Suriname também está negociando com detentores privados de títulos públicos cujos empréstimos representam 23% de seu PIB (FMI, 2022b). A China e o Suriname não relataram nenhum acordo de reestruturação da dívida, apesar dos atrasos nos pagamentos do Suriname. Na primeira revisão de seu Programa de Financiamento Ampliado do FMI, o Suriname informou que, em fevereiro de 2022, o CHEXIM retirou 1,4 milhão de dólares de uma conta de reserva de reembolso offshore de 2,9 milhões de dólares criada como garantia para um contrato de empréstimo de 94 milhões de dólares assinado em 2017 (FMI, 2022b). Em março de 2022, o relatório do FMI apontava que o Suriname havia compartilhado com a China uma oferta de reestruturação da dívida, mas até abril de 2023 não havia ocorrido a conclusão de nenhum acordo formal.

**Imagem 7: Dívida pública e com garantia pública (Public and Publicly-Guaranteed - PPG, na denominação em inglês) da ALC com a China e o montante total da dívida externa pública e com garantia pública, 2021**



**Fonte:** Análise dos autores de dados do FMI (2022b) e Banco Mundial (2023).

**Nota:** Os países sem dívida externa pública e com garantia pública com a China não estão incluídos no gráfico.

Em suma, em 2022 foi possível notar um ligeiro progresso na retomada das relações de empréstimo que a China e os países da ALC mantinham antes da pandemia, mas as consequências econômicas dos últimos três anos continuam a desafiar essas relações. O Equador e a Argentina formalizaram acordos para gerir a dívida, ao contrário do Suriname que ainda não o fez.

## INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO: NOVOS DESAFIOS EM MEIO A UMA TRANSIÇÃO VERDE

O IED pode ocorrer de duas formas: *greenfield* (*Greenfield FDI* - GFDI, na denominação em inglês que será usada doravante), que representa o IED para novos projetos, e o IED em fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês) de ativos de investimentos existentes <sup>3</sup>. Em 2022, ambas as formas de IED permaneceram moderadas. As fusões e aquisições chinesas na ALC se recuperaram ligeiramente de 0,9 bilhão de dólares em 2021 para 2,3 bilhões de dólares em 2022, enquanto os anúncios de GFDI diminuíram de 5,2 bilhões de dólares em 2021 para 3,5 bilhões de dólares em 2022. Esses investimentos elevam as somas totais da última década para 63 bilhões de dólares em investimentos chineses em fusões e aquisições e 59 bilhões de dólares em GFDI chinês.

### Recentes tendências no IED China-ALC

Em ambas as formas de IED, as empresas chinesas concentraram seus investimentos principalmente em lítio, energia renovável e veículos elétricos, indicando que tanto a China quanto a ALC estão ávidas para alavancar a posição única da região na cadeia de suprimentos da transição verde.

Como as Imagens 8-10 demonstram, o investimento chinês na ALC durante o boom das *commodities* ocorreu predominantemente em indústrias extrativistas, como na mineração de cobre. Na década seguinte ao boom, a maioria das fusões e aquisições ocorreu no setor de infraestrutura, muitas vezes, como parte de projetos financiados por meio do CDB ou do CHEXIM. Esses investimentos, frequentemente, apoiaram a estratégia da China de internacionalizar seu modelo de desenvolvimento, ao garantir acesso a matérias-primas no exterior e contratos estrangeiros para suas empresas de infraestrutura (Wise, 2020). Desse modo, a mudança em 2022 para as cadeias de fornecimento de energia renovável e veículos elétricos marca uma diferença em relação ao foco dos últimos anos voltado à infraestrutura.

**FUSÕES E AQUISIÇÕES** Em 2022, as principais fusões e aquisições chinesas na ALC foram em energia renovável e mobilidade elétrica. As três principais transações concluídas no ano foram:

- A Ganfeng Lithium Co. Ltd., uma das maiores produtoras de lítio do mundo, gastou 962 milhões de dólares para comprar a Lithea Inc., uma mineradora de lítio com sede na Argentina, proprietária do projeto Pozuelos-Pastos Grandes (também conhecido como “PPG”) de extração de lítio por evaporação (“China’s Ganfeng”, 2022).
- A Zijin Mining Group, outra mineradora multinacional chinesa, gastou 767 bilhões de dólares para comprar a Neo Lithium Corp, proprietária do projeto de Tres Quebradas (também conhecido como “3T”) de extração de lítio por evaporação em Catamarca, Argentina (“Tres Quebradas”, 2016, “Zijin Mining Completes”, 2022).

<sup>3</sup> O investimento *greenfield* (GFDI) se dá quando os investidores abrem uma nova subsidiária ou expandem uma subsidiária em outro país. Os anúncios compilados neste documento são intenções de iniciar investimentos *greenfield* no futuro e não operações financeiras já realizadas. O investimento em fusões e aquisições (M&As, às vezes, também conhecido como investimento “*brownfield*”, isto é, já existente) ocorre quando os investidores compram ou se fundem com uma empresa existente. Os investimentos em fusões e aquisições compilados neste documento referem-se ao valor investido na aquisição.

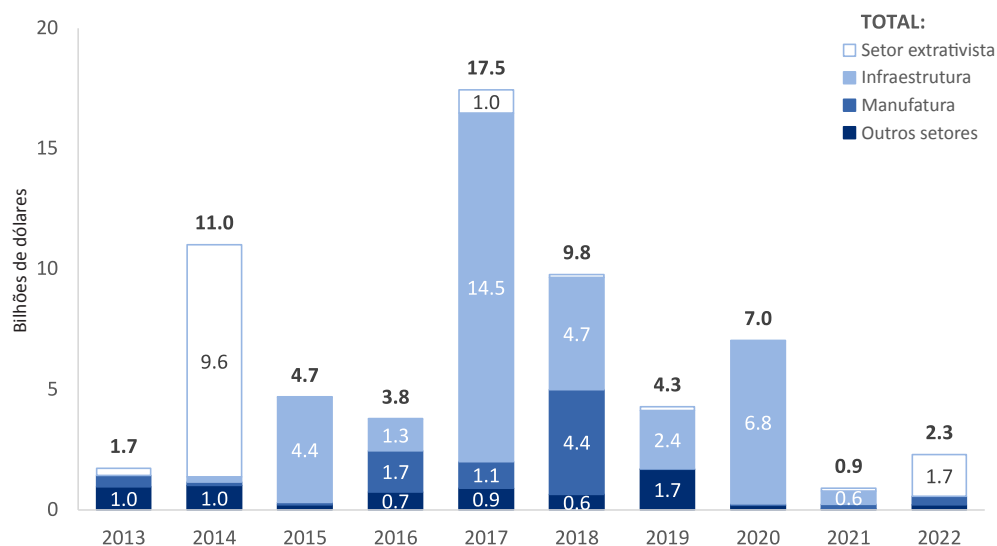


- A Great Wall Motor Company Ltd., fabricante de automóveis, comprou uma fábrica de automóveis Daimler no Brasil por 351 milhões de dólares, com planos de produzir veículos e baterias elétricas (“Great Wall”, 2022).

Esses investimentos na extração de lítio fizeram que 2022 fosse o primeiro ano desde 2014 a ter mais de 1 bilhão de dólares em investimentos chineses em fusões e aquisições na ALC. Em janeiro de 2023, a Bolívia anunciou um acordo de investimentos de 1 bilhão de dólares para explorar suas enormes reservas de lítio (Ramos, 2023). Como um componente essencial para as baterias para veículos elétricos e projetos de energia renovável, o lítio é um recurso natural central para a transição verde e as maiores reservas do mundo estão localizadas nos países do Triângulo do Lítio composto por Argentina, Bolívia e Chile. Esses investimentos demonstram uma significativa participação chinesa para exploração desse recurso e em suas cadeias de suprimentos no futuro próximo.

No geral, porém, a última década de fusões e aquisições chinesas na ALC ainda foi dominada por investimentos em infraestrutura, em contraste com a década anterior e também com outros investidores na região. A Imagem 9 mostra a distribuição por setor do investimento em fusões e aquisições por parte dos investidores chineses e de outros investidores na ALC e demonstra que após 2012 houve uma reorientação dos investimentos do setor extrativista para o setor de infraestrutura.

**Imagem 8: Fusões e aquisições chinesas na ALC por setor, 2013-2022**



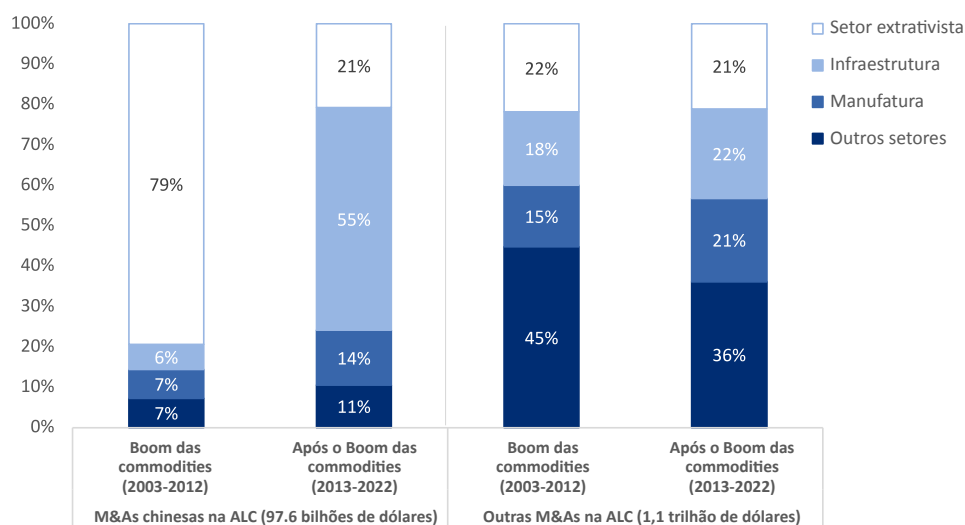
**Fonte:** Análise dos autores de dados da DeaLogic.

**Nota:** A extração inclui o processamento do minério.

**GREENFIELD IED (GFDI)** Os anúncios de GFDI chineses também estiveram concentrados nas cadeias de suprimentos de energia renovável e veículos elétricos, do processamento de lítio na Argentina e da fabricação de veículos elétricos na Argentina e no Brasil. Os principais anúncios de GFDI em 2022 incluíram:

- A montadora elétrica BYD anunciou sua intenção de investir 565 milhões de dólares em três novas fábricas no Brasil, incluindo uma fábrica de lítio e fosfato de ferro para

**Imagem 9: Fusões e aquisições chinesas e de outros investidores na ALC por setor e período temporal**



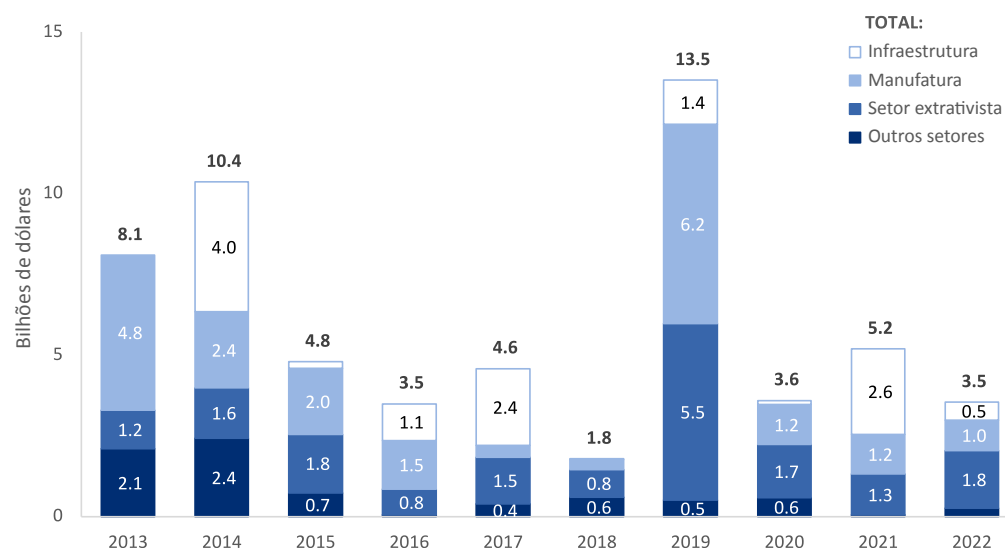
**Fonte:** Análise dos autores de dados da Dealogic.

**Nota:** A extração inclui o processamento do minério.

a produção de baterias e duas fábricas de chassis automotivos (“China’s BYD”, 2022; Moraes, 2022).

- A Chery Automobile, outra montadora chinesa, anunciou 225 milhões de dólares em novos investimentos na Argentina, incluindo uma fábrica de veículos elétricos e de curtume de couro para interiores automotivos (“Chery Confirmó”, 2022).
- Liex, uma subsidiária produtora de lítio da Zijin Mining, anunciou sua intenção de construir uma nova fábrica de carbonato de lítio de 380 milhões de dólares na Argentina (“China’s Zijin Mining”, 2022).

**Imagem 10: Anúncios de GFDI chinês na ALC, por setor, 2013-2022**



**Fonte:** Análise dos autores dos mercados de IED, dados do *Financial Times* (2023)

## Questões em curso sobre o desempenho ambiental do investidor e disputas entre investidores e Estados

Um recente documento de trabalho de Ray *et al.* (2022) explora a relação entre os investimentos chineses e as políticas de governança ambiental e social da ALC antes, durante e após o recente boom das *commodities*. Nos seguintes países da Bacia Amazônica: Brasil, Bolívia, Equador e Peru, a robustez dessas regulamentações para proteger o meio ambiente e as comunidades locais aumentou e diminuiu concomitantemente aos preços das *commodities*. O trabalho de Ray *et al.* revelou que, após o boom de *commodities* de 2002 a 2012, os países da Bacia Amazônica relaxaram suas proteções ambientais e sociais em uma tentativa de prolongar o boom de recursos conduzido pela China e de atrair ou agilizar mais investimentos. No entanto, o investimento chinês não se recuperou, tampouco diminuiu o período de tempo transcorrido entre o anúncio do projeto e o início do projeto. Além disso, como a Imagem 9 mostra, o investimento chinês continuou a se reorientar da extração de recursos naturais para o setor de infraestrutura. Esses resultados apoiam a hipótese do “capital paciente”, na qual as empresas estatais chinesas e os empréstimos garantidos pelo Estado estão dispostos a esperar por retornos de investimento de longo prazo, ao invés de reagir a mudanças regulatórias de preços no curto prazo (Kaplan, 2021).

Novos acontecimentos deram mais importância a essa questão. O estudo de Ray *et al.* (2022) constatou que a compra da mina de cobre Las Bambas, no Peru, pela China MinMetal em 2014 ocorreu no contexto de regulamentações ambientais e sociais mais relaxadas na era após o boom das *commodities*, mas enfrentou protestos quase que ininterruptos da comunidade local sobre questões ambientais. Ademais, em meados de 2022, a China MinMetals foi forçada a suspender a produção por quase dois meses devido a protestos das comunidades indígenas locais relacionados a essas questões (“MMG Suspends”, 2022). Apesar desses importantes contratemplos, a China MinMetals manteve seu investimento na mina e retomou a produção diversas vezes após as interrupções. Os primeiros meses de 2023 indicam que essas tendências continuarão. Os protestos em janeiro contra o impeachment e prisão do então presidente Pedro Castillo bloquearam estradas dentro e fora do corredor de mineração do sul (“Recortan proyecciones”, 2023). Os protestos chegaram à capital em fevereiro, mas o caráter volátil da situação política em abril de 2023 deixa uma significativa incerteza sobre o futuro da mina. A disposição da China MinMetals de superar essa turbulência demonstra a hipótese do “capital paciente” em ação.

No vizinho Equador, uma disputa aparentemente semelhante no setor de mineração levou a um resultado diferente. A Junefield, com sede em Hong Kong, operando como Ecuagoldmining, comprou a mina de ouro Rio Blanco em 2013, logo após o pico do boom das *commodities*, e suas operações começaram em 2018. Como em Las Bambas, as comunidades locais protestaram contra as práticas de transporte da empresa por sobrecarregar as estradas locais e levantaram preocupações com danos ao abastecimento de água e ecossistemas locais (Ning, 2019). Em 2018, os protestos aumentaram e grupos indígenas locais acionaram a Junefield na justiça, argumentando que a empresa não os consultou antes de iniciar as operações, conforme exigido pelas leis nacionais. Pela primeira vez na história do Equador, a justiça acatou as demandas das comunidades locais e, em junho de 2018, ordenou a suspensão de todas as operações de mineração (CONAIE, 2018).

Em fevereiro de 2020, a Junefield anunciou que buscava estabelecer negociações com o Equador antes de entrar com uma ação judicial pela violação do tratado de investimento bilateral

entre a China e o Equador, aproveitando a cláusula de caducidade de dez anos para acordos de processos de solução de controvérsias investidor-Estado (“Ecuagoldmining notifica” 2020). Em outubro de 2022, depois que as negociações não produziram um resultado satisfatório para a Junefield, a empresa entrou com um pedido de arbitragem *ad hoc* (“demanda de Junefield”, 2022). Esse caso marca a segunda vez na história que uma empresa chinesa entrou com uma ação em processos de solução de controvérsias investidor-Estado na América Latina. Na primeira ocasião, a empresa chinesa Tza Yap Shum teve uma ação bem-sucedida contra o Peru em 2007 pelo confisco das contas bancárias da empresa por dívidas fiscais não pagas (*Tza Yap Shum v. Republic of Peru*, 2011). Nessa ocasião, a China enviou documentos jurídicos relevantes e uma equipe de especialistas, incluindo um dos negociadores chineses que participou do tratado de investimento bilateral entre a China e o Peru, para trabalhar em prol do estado do Peru, ao invés dos investidores chineses (Irwin, 2014). Os depoimentos de testemunhas perante o painel do Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos (*International Centre for Settlement of Investment Disputes* – ISCID, na denominação original em inglês) indicaram que essas ações visavam impedir que os árbitros internacionais decidissem se a expropriação havia ocorrido. O caso da Junefield marca uma mudança substancial em relação ao precedente anterior.

Embora os resultados do processo da Junefield sejam incertos, ele faz parte de uma tendência maior no que se refere aos processos de solução de controvérsias investidor-Estado movidos por investidores chineses em todo o mundo. Dos quinze casos de processos de solução de controvérsias investidor-Estado abertos por investidores chineses registrados pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (*United Nations Conference on Trade and Development* – UNCTAD, na denominação em inglês), oito foram iniciadas desde 2020 (UNCTAD, s.d.). Além disso, apesar do papel de liderança das empresas estatais no investimento chinês na ALC e globalmente, nem o caso da Tza Tap Shum, nem o caso da Junefield envolvem uma empresa estatal. A *Beijing Urban Construction v. Iêmen* continua sendo o único caso registrado de processos de solução de controvérsias investidor-Estado iniciado por estatais chinesas (Pathirana, 2017). Esses casos apontam para os limites da hipótese do capital paciente da China e sugerem que os investidores privados sediados na China podem agir mais como suas contrapartes ocidentais ao lidar com custos regulatórios e outros obstáculos para suas operações. É fundamental que os países da ALC monitorem esses acontecimentos, especialmente perante o aumento dos investimentos privados chineses nos materiais de transição, como o lítio e a produção de baterias nos próximos anos.

À medida que os países ao redor do mundo planejam estratégias de transição energética, as disposições dos processos de solução de controvérsias investidor-Estado apresentam outro desafio para os países da ALC que desejam tornar sua produção de energia mais verde. Internacionalmente, os países podem enfrentar uma responsabilização de até 340 bilhões de dólares nesses processos por limitar ou cancelar investimentos em combustíveis fósseis (Tienhaara *et al.*, 2022a). Os países do Sul Global, incluindo a ALC, enfrentam riscos legais e financeiros desproporcionais provenientes do Tratado da Carta da Energia (*Energy Charter Treaty* – ECT, na denominação em inglês), um acordo internacional que protege os investimentos em combustíveis fósseis (Tienhaara *et al.*, 2022b). A Guiana e a Venezuela são dois dos países mais vulneráveis, podendo enfrentar perdas entre cinco bilhões e vinte e um bilhões de dólares e três bilhões e vinte e um bilhões de dólares respectivamente, principalmente por projetos de petróleo e gás (Tienhaara *et al.*, 2022a). O caso da Junefield, embora não esteja no escopo dos combustíveis fósseis, pode fazer com que os países da ALC hesitem em tomar medidas



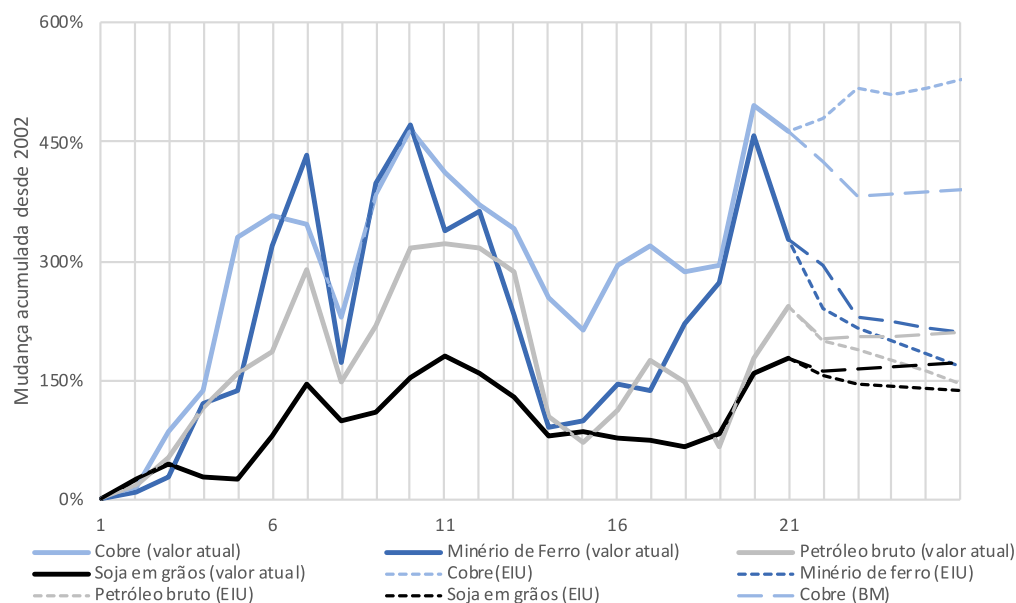
drásticas para buscar transições para a produção de energia verde no contexto da nova assertividade das empresas chinesas nos processos de solução de controvérsias investidor-Estado.

## PERSPECTIVAS PARA 2023 E PARA O FUTURO

Em 2022, ocorreu uma tentativa de recuperação em algumas áreas de comércio, financiamento e investimento, o que pode sinalizar um novo patamar moderado para as relações econômicas China-ALC ou pode anunciar um retorno ao crescimento das relações. Em 2023, a relação econômica entre a China e a ALC terá muitas oportunidades de expansão e diversificação em setores e formas de engajamento econômico.

O comércio ALC-China provavelmente continuará centrado nas principais *commodities* de cobre, ferro, petróleo e soja. Embora os preços dessas *commodities* tenham crescido em 2021 e 2022, espera-se que esses aumentos sejam revertidos ou desacelerados nos próximos anos, de acordo com a *Economist Intelligence Unit* e o Banco Mundial, como demonstra a Imagem 11.

**Imagem 11: Preços e previsões sobre as commodities, 2002-2027**



**Fonte:** Análise dos autores dos dados da *Economist Intelligence Unit* 2023a, b; do Banco Mundial 2022.

A intrínseca instabilidade dos preços das *commodities* é uma das razões pelas quais as negociações em andamento de TLCs entre países da ALC e China, e até que ponto os países da ALC avançam nessas negociações para um comércio mais diversificado, serão importantes acontecimentos no futuro. Em 2022, o Uruguai anunciou resultados favoráveis no estudo de viabilidade para um TLC com a China, podendo assim iniciar negociações formais em 2023. Em dezembro de 2022, Equador e China concluíram as negociações, com a divulgação pública e assinatura e ratificação do acordo formal que deverá entrar em vigor mais adiante. Enquanto isso, as negociações do Panamá e o estudo de viabilidade da Colômbia estão em andamento, embora os cronogramas para as resoluções sobre os acordos permaneçam vagos até o início de 2023.

Em 2022, o financiamento para o desenvolvimento China-ALC teve uma tentativa de recuperação, principalmente com empréstimos menores aos países caribenhos para construção e renovação da infraestrutura de transporte. A sustentabilidade e a gestão das dívidas continuam sendo um desafio para os países da ALC. Em 2023, tanto a Argentina quanto o Suriname podem buscar renegociações com a China. O alívio da dívida para o Suriname é particularmente urgente, já que sua dívida pública e com garantia pública para a China equivale a 18% de seu PIB, a mais alta da região.

Em 2023, novos acordos de financiamento de desenvolvimento significativos podem ser finalizados. Por exemplo, em março de 2023, Honduras abriu relações diplomáticas com a China depois que a China concordou em fornecer financiamento para a expansão do complexo hidrelétrico de Patuca (“Honduras Establishes”, 2023; Pinell, 2023). A Argentina contactou a China com a expectativa de conseguir financiamento para a expansão da usina solar Cauchari em Jujuy. Já a Bolívia conseguiu 350 milhões de dólares em financiamento chinês de desenvolvimento para uma refinaria de zinco em Oruro (“China Aprova”, 2023; Yacono e López, 2022). Myers e Ray (2023) enfatizam a necessidade dos Estados da ALC futuramente equilibrarem os imperativos concorrentes de reduzir os encargos da dívida e buscar capital para promover o crescimento, enquanto a China também está passando por sua recuperação econômica doméstica e definindo como se posicionará em meio a pedidos de alívio de dívidas externas.

Os projetos de expansão de Patuca e Cauchari geralmente são enquadrados na categoria de energia renovável, mas ambos também apresentam desafios significativos para a gestão de riscos ambientais e sociais. O banco de dados de investimentos de desenvolvimento no exterior da China, gerenciado pelo Centro de Desenvolvimento de Políticas Globais da Universidade de Boston (Boston University, 2023) aponta que a pegada geográfica do parque solar Cauchari existente se sobrepõe a três tipos de território ambiental e socialmente sensíveis: terras de povos indígenas, possíveis ou prováveis habitats sensíveis e áreas nacionais protegidas. O projeto da hidrelétrica de Patuca não se encaixa nessas categorias de territórios sensíveis, mas a barragem se localiza na cabeceira do rio e pode gerar impactos que se enquadram nelas, uma consideração fundamental para qualquer grande projeto de barragem. Dessa forma, a expansão de ambos os projetos pode exigir que a China e os respectivos países anfitriões trabalhem juntos na governança ambiental e social desses projetos ambiciosos. Se a China concretizar o financiamento desses projetos, será uma oportunidade de implementar a nova orientação de alto nível da China sobre financiamento verde, investimento verde e construção verde (Nedopil Wang, 2021, 2022; Nedopil Wang e Bing, 2022).

É provável que o investimento China-ALC continue centrado nas cadeias de fornecimento de energia renovável e veículos elétricos, já que os países da ALC continuam pressionando para que mais valor agregado seja alocado na região. Em janeiro de 2023, a Bolívia permitiu um enorme acordo de 1 bilhão de dólares para que um consórcio chinês explore as reservas de lítio do país nas salinas de Uyuni e Oruro (Ramos, 2023). O consórcio inclui a fabricante chinesa de baterias CATL e a mineradora CMOC. O acordo inclui provisões para a construção de infraestrutura de transporte e duas fábricas para a produção de carbonato de lítio para baterias. Esse anúncio está alinhado com os maiores investimentos de empresas chinesas na ALC em 2022, que foram dominados por energia verde e produção de veículos elétricos.

No entanto, as oportunidades de investimento em novos materiais de transição são limitadas pela vulnerabilidade da ALC às reivindicações de empresas privadas chinesas nos processos de solução de controvérsias investidor-Estado. As proteções advindas de tratados internacionais

para os investimentos operacionais e planejados em combustíveis fósseis na região limitam o espaço político dos países da ALC para tornarem seus setores de energia mais verdes. Ao mesmo tempo, o resultado da reivindicação da Junefield sobre a mina de Río Blanco será um precedente importante para outros investidores privados chineses que enfrentam desafios em relação ao seu desempenho ambiental no complexo setor de extração evaporativa de lítio.

Embora o ano de 2022 tenha sido pacato nos principais desenvolvimentos diplomáticos bilaterais e multilaterais, 2023 pode presenciar mudanças importantes. O anúncio de Honduras de abrir relações diplomáticas com Pequim pode ser seguido por diversos novos acordos multilaterais. Em julho de 2022, a Argentina anunciou que a China apoiava sua candidatura para ingressar no grupo BRICS, formado pelo vizinho Brasil, além de Rússia, Índia e África do Sul e China (“Argentina Says”, 2022). Embora o grupo de países ainda não tenha incorporado novos membros, a Argentina apresentou sua inscrição formal em setembro de 2022 (“Argentina Formalizes”, 2022). Esses anúncios ocorrem após a aceitação do Uruguai como possível membro do Novo Banco de Desenvolvimento (*New Development Bank* - NDB, na denominação em inglês), banco fundado pelos BRICS, em 2021 (“NDB Admite o Uruguai”, 2021). No entanto, até abril de 2023, o Uruguai ainda não havia feito o depósito para confirmar sua adesão.

Em conclusão, após mais de uma década de presença chinesa significativa na ALC, os governos da região estão dando sinais de apresentar suas próprias estratégias para as relações com a China por meio de tratados comerciais, novos acordos de investimento na cadeia de suprimentos e novos portfólios de potenciais projetos de financiamento de desenvolvimento. À medida que esses desenvolvimentos continuarem e novos surgirem, eles serão cobertos nas próximas edições do Boletim Econômico China-ALC.





Maras, Peru.

Photo by Stuart Croft via Unsplash.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"Acuerdo Con China: La Argentina Obtiene Financiamiento Para Obras de Infraestructura Estratégicas y Se Incorpora a La Franja y La Ruta de La Seda." 2022. Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto. 2022. <https://www.cancilleria.gob.ar/es/destacados/acuerdo-con-china-la-argentina-obtiene-financiamiento-para-obras-de-infraestructura>.

*Acuerdo de Enmienda y Restablecimiento al Contrato de Línea de Crédito*. 2022. *Decreto*. Vol. 269/2022. <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/263214>.

"Argentina Formalizes Its BRICS Membership Application." 2022. *MercoPress*, 12 September. <https://en.mercopress.com/2022/09/12/argentina-formalizes-its-brics-membership-application>.

"Argentina Says Has China's Support to Join BRICS Group." 2022. *Reuters*, 7 July. <https://www.reuters.com/world/americas/argentina-says-has-chinas-support-join-brics-group-2022-07-07/>.

BCRA. 2023. "El BCRA y el PBC confirman activación especial del swap de monedas." Banco Central de la República Argentina. January 8, 2023. <https://www.bcra.gob.ar/Noticias/El-BCRA-y-el-PBC-confirman-activacion-especial-del-swap-de-monedas.asp>.

Boston University Global Development Policy Center. 2023. China's Overseas Development Finance Database. Retrieved from <http://www.bu.edu/gdp/chinas-overseas-development-finance/>.

Cámara de Comercio, Industrias y Agricultura. 2018. "Presentación TLC Panamá China - Aspectos Técnicos de la Negociación." June 1. <https://www.panacamara.com/presentacion-tlc-panama-china-aspectos-tecnicos-de-la-negociacion/>.

Capaldo, Jeronim and Özlem Ömer. 2021. "Trading Away Industrialization? Context and Prospects of the EU-Mercosur Agreement." Boston University Global Development Policy Center. <https://www.bu.edu/gdp/2021/05/19/trading-away-industrialization-contexts-and-prospects-of-the-eu-mercosur-agreement/>.

"Chery confirmó que planea instalar una fábrica de autos eléctricos en Argentina." *Todo Noticias*, 8 July. <https://tn.com.ar/autos/novedades/2022/07/08/chery-confirmando-que-planea-instalar-una-fabrica-de-autos-electricos-en-la-argentina/>.

China General Administration of Customs. 2023. "Imports and Exports by Country (Region) of Origin/Destination." <http://english.customs.gov.cn/statics/report/monthly.html>.

"China Approves US\$350mn Loan for Bolivia Zinc Refinery." 2023. *BNAmericas*, 10 February. <https://www.bnamericas.com/en/news/china-approves-us350mn-loan-for-bolivia-zinc-refinery>.

"China pide 'paciencia' tras las demoras por el TLC," 2022. *Ámbito*. 23 November. <https://www.ambito.com/uruguay/china-pide-paciencia-las-demoras-el-tlc-n5590939>.

"China's BYD Invests USD 575 Million in Brazil Factories." 2022. *China-Lusophone Brief*, 2 November. <https://www.clbrief.com/chinas-byd-invests-usd-565-million-in-brazil-factories/>.

"China's Ganfeng to Buy Lithium Inc for \$962 million." 2022. *Reuters*, 11 July. <https://www.reuters.com/markets/deals/chinas-ganfeng-lithium-buy-lithium-inc-962-mln-2022-07-11/>.

"China's Zijin Mining to Invest \$380 mln in Argentina Lithium Plant." 2022. *Reuters*, 4 February. <https://www.reuters.com/article/argentina-lithium-zijin-mining/chinas-zijin-mining-to-invest-380-mln-in-argentina-lithium-plant-idUSL6N2UF06P>.

CONAIE. 2018. "Pueblo de Molleturo - Río Blanco triunfa contra la explotación minera." June 2, 2018. <https://conaie.org/2018/06/02/triunfo-del-pueblo-molleturo-la-explotacion-minera/>.

Desantis, Daniella. 2023. "Exclusive: Paraguay Election Race Puts Taiwan Ties on a Knife-Edge." *Reuters*, January 5, 2023. <https://www.reuters.com/world/americas/paraguay-election-race-puts-taiwan-ties-knife-edge-2023-01-05/>.

Dolabjian, Camila. 2022. "El Gobierno logró un acuerdo con bancos chinos por deudas en el financiamiento de dos megaobras." *La Nación*, May 26, 2022. <https://www.lanacion.com.ar/economia/el-gobierno-logro-un-acuerdo-con-bancos-chinos-por-deudas-en-el-financiamiento-de-dos-megaobras-nid26052022/>.

DPI. 2022a. "Government Signs Loan Agreement with Bank of China for Advancement of Construction of Historic New Demerara River Bridge." Department of Public Information, Guyana. December 30, 2022. <https://dpi.gov.gy/government-signs-loan-agreement-with-bank-of-china-for-advancement-of-construction-of-historic-new-demerara-river-bridge/>.

DPI. 2022b. "US\$192 Million Phase 2 East Coast Road Project to Commence under Government's Expansive, Aggressive Transport Infrastructure Initiative." Department of Public Information, Guyana. December 30, 2022. <https://dpi.gov.gy/us192-million-phase-2-east-coast-road-project-to-commence-under-governments-expansive-aggressive-transport-infrastructure-initiative/>.

Economist Intelligence Unit. 2023a. "World Commodity Forecasts World Commodity Forecasts Food Feedstuffs and Beverages March 2023." <https://store.eiu.com/product/world-commodity-forecasts>

Economist Intelligence Unit. 2023b. "World Commodity Forecasts Industrial Raw Materials March 2023." <https://store.eiu.com/product/world-commodity-forecasts>

European Commission. 2019. "EU and Mercosur Reach Agreement on Trade." Text. European Commission. June 28, 2019. [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP\\_19\\_3396](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_19_3396).

European Commission. 2023. "EU Trade by Country/Region." [https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions\\_en](https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions_en).

*Financial Times*. 2023. "FDI Markets." <https://app.fdimarkets.com/>

Gallagher, Kevin P. And Roberto Porzecanski. 2010. *The Dragon in the Room: China and the Future of Latin American Industrialization*. Stanford University Press.

García Armuelles, Lourdes. 2022. "Negociación de TLC con China, ¿qué gana o pierde Panamá?" *La Estrella de Panamá*, June 10, 2022. <https://www.laestrella.com.pa/nacional/220610/negociacion-tlc-china-gana>.

"Great Wall entra en Brasil con la compra de la fábrica de Daimler" 2022. *Reuters*, 18 August. <https://www.reuters.com/article/great-wall-motor-daimler-brasil-idLTAL6N2PP05W>.

Henry, Anesta. 2022. "Loan from China to Get Scotland District Road Rehab on Course." *Barbados Today*. 19 February. <https://barbadostoday.bb/2022/02/19/loan-from-china-to-get-scotland-district-road-rehab-on-course/>.

"Honduras Establishes Ties with China after Taiwan Break." 2023. *Associated Press*, 27 March. <https://apnews.com/article/china-honduras-diplomatic-ties-taiwan-bf5c143768814fb6f9f3beff34f611d7>.

IMF. 2022a. "Ecuador: Sixth Review under the Extended Arrangement under the Extended Fund Facility and Financing Assurances Review-Press Release; Staff Report; Staff Statement; and Statement by the Executive Director for Ecuador." No. 2022/378. IMF Country Report. Washington, D.C: International Monetary Fund. <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2022/12/16/Ecuador-Sixth-Review-under-the-Extended-Arrangement-under-the-Extended-Fund-Facility-and-527064>.

IMF. 2022b. "Suriname: First Review under the Extended Arrangement under the Extended Fund Facility, and Financing Assurances Review-Press Release; Staff Report; Staff Statement; and Statement by the Executive Director for Suriname." No. 2022/090. IMF Country Report. Washington, D.C: International Monetary Fund. <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2022/03/25/Suriname-First-Review-under-the-Extended-Arrangement-under-the-Extended-Fund-Facility-and-515732>.

IMF. 2023. "World Economic Outlook Update: Inflation Peaking Amid Low Growth." World Economic Outlook. Washington, D.C: International Monetary Fund. <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/01/31/world-economic-outlook-update-january-2023>.

"India Agrees to Debt Restructuring with Suriname." 2023. *CNW Network*, 12 January. <https://www.caribbeannationalweekly.com/news/caribbean-news/india-agrees-to-debt-restructuring-with-suriname/>.

Irwin, Amos. 2014. "Crossing the Ocean By Feeling For the BITs: Investor-State Arbitration in China's Bilateral Investment Treaties." 3. GEGI Working Paper. Frederick S. Pardee Center for the Study of the Longer Range Future Center for Finance, Law, and Policy. <https://www.bu.edu/gdp/2014/05/13/crossing-the-ocean-by-feeling-for-the-bits-investor-state-arbitration-in-chinas-bilateral-investment-treaties/>.

*Kaieteur News*. 2023. "Gov't Must Explain China Loan for New Demerara River Bridge - Patterson," January 3, 2023. <https://www.kaieteurnewsonline.com/2023/01/03/govt-must-explain-china-loan-for-new-demerara-river-bridge-patterson/>.

Kaplan, Stephen B. 2021. *Globalizing Patient Capital: The Political Economy of Chinese Finance in the Americas*. 1st ed. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316856369>.

Koop, Fermín. 2022. "La negociación de Uruguay con China tensiona el futuro del Mercosur." *Diálogo Chino*. July 28, 2022. <https://dialogochino.net/es/sin-categorizar/56817-la-negociacion-de-uruguay-con-china-tensiona-el-futuro-del-mercosur/>.

"La china Ecuagoldmining notifica a Ecuador su intención de acudir a arbitraje." 2020. *Ciar Global*. Redacción. February 20, 2020. <https://ciarglobal.com/la-china-ecuagoldmining-notifica-a-ecuador-su-intencion-de-acudir-a-arbitraje/>.

"Minera china Junefield demanda en arbitraje a Ecuador en medio de denuncias." 2022. *Ciar Global*. Redacción. October 10, 2022. <https://ciarglobal.com/minera-china-junefield-demanda-en-arbitraje-a-ecuador-en-medio-de-denuncias/>.

Ministerio de Producción Comercio Exterior Inversiones y Pesca. 2023. "Concluye Exitosamente Negociación Del Acuerdo Comercial Entre Ecuador y China." Ministerio de Producción Comercio Exterior Inversiones y Pesca. January 3, 2023. <https://www.produccion.gob.ec/concluye-exitosamente-negociacion-del-acuerdo-comercial-entre-ecuador-y-china/>.

MOFCOM. n.d. "China-Colombia FTA Joint Feasibility Study: Press Release." Ministry of Commerce of the People's Republic of China. Accessed February 15, 2023. <http://fta.mofcom.gov.cn/list/chinacolumbiaen/encolumnbia/1/encateinfo.html>.

"MMG Suspends Copper Output Guidance after Las Bambas Protests in Peru." 2022. *Mining Weekly*, 25 July. [https://www.miningweekly.com/article/mmg-suspends-copper-output-guidance-after-las-bambas-protests-in-peru-2022-07-25/rep\\_id:3650](https://www.miningweekly.com/article/mmg-suspends-copper-output-guidance-after-las-bambas-protests-in-peru-2022-07-25/rep_id:3650).

Moraes, Jorge. 2022. "BYD fecha acordo para 3 fábricas na Bahia e pode assumir complexo da Ford." *UOL*, 1 November. <https://www.uol.com.br/carros/colunas/jorge-moraes/2022/11/01/byd-fecha-acordo-com-a-bahia-3-fabricas-carros-eletricos-e-1200-empregos.htm>.

Myers, Margaret and Rebecca Ray. 2023. "Chinese Loans to Latin America and the Caribbean Database." [https://www.the\\_dialogue.org/map\\_list](https://www.the_dialogue.org/map_list)

Myers, Margaret and Rebecca Ray. 2023. "At a Crossroads: Chinese Development Finance to Latin America and the Caribbean, 2022." *The Inter-American Dialogue and Boston University Global Development Policy Center*. <https://www.bu.edu/gdp/files/2023/03/IAD-GDPC-CLLAC-Report-2023.pdf>

"NDB Admits Uruguay as New Member." 2021. New Development Bank. September 2, 2021. <https://www.ndb.int/news/ndb-admits-uruguay-as-new-member-development-bank-established-by-brics-begins-membership-expansion/>.

Nedopil Wang, Christoph. 2021. "New Guidance for Green Development for BRI Projects – Second Phase Report to Scale Up Green Finance and Green Development." Fudan University Green Finance and Development Center. <https://greenfdc.org/green-development-guidance-for-bri-project-traffic-light-system-phase-2/>

Nedopil Wang, Christoph. 2022. "Interpretation of the 2022 'Guidelines for Ecological Environmental Protection of Foreign Investment Cooperation and Construction Projects.'" Fudan University Green Finance and Development Center. <https://greenfdc.org/interpretation-2022-guidelines-ecological-environmental-protection-of-foreign-investment-cooperation-and-construction-projects/>.

Nedopil Wang, Christoph and Xue Bing. 2022. "Interpretation: New CBIRC 'Green Finance Guidelines for the Banking and Insurance Industry'". Fudan University Green Finance and Development Center. <https://greenfdc.org/interpretation-new-cbirc-green-finance-guidelines-for-the-banking-and-insurance-industry/>.

Ning, Hui. 2019. "How Local Communities Halted a Chinese-Owned Gold Mine in Ecuador." *China Dialogue*. July 5, 2019. <https://chinadialogue.net/en/business/11358-how-locals-halted-a-chinese-owned-gold-mine-in-ecuador/>.

Organization of American States. 2023. "Trade Agreements in Force." [http://www.sice.oas.org/agreements\\_e.asp](http://www.sice.oas.org/agreements_e.asp).

Paris Club. 2022. "The Paris Club Provides a Debt Treatment to the Republic of Suriname." Paris Club. June 24, 2022. <https://clubdeparis.org/en/communications/press-release/the-paris-club-provides-a-debt-treatment-to-the-republic-of-suriname-24>.

Pathirana, Dilini. 2017. "A Look into China's Slowly Increasing Appearance in ISDS Cases." International Institute for Sustainable Development. September 26, 2017. <https://www.iisd.org/itn/en/2017/09/26/a-look-into-chinas-slowly-increasing-appearance-in-isds-cases-dilini-pathirana/>.



Pinell, Edgardo. 2023. "Honduras establece relaciones diplomáticas con China y abandona a Taiwán" *El Debate*, 15 March. [https://www.eldebate.com/internacional/20230315/honduras-establece-relaciones-diplomaticas-china-abandona-taiwan\\_100857.html](https://www.eldebate.com/internacional/20230315/honduras-establece-relaciones-diplomaticas-china-abandona-taiwan_100857.html).

Presidencia de la República del Ecuador. 2022. *Reperfilamos Deuda Con China. Más de \$1.400 Millones de Alivio En Servicio de Deuda*. <https://www.presidencia.gob.ec/reperfilamos-deuda-con-china-mas-de-1-400-millones-de-alivio-en-servicio-de-deuda/>.

"Protocolo de Modificación Del Tratado de Libre Comercio y Del Acuerdo Suplementario de Servicios Entre El Gobierno de La República de Chile y El Gobierno de La República Popular de China." 2017. Ministerio de Relaciones Exteriores. [https://www.subrei.gob.cl/docs/default-source/default-document-library/30-protocolo-de-modificación-del-tlc-y-acuerdo-suplementario-de-servicios.pdf?sfvrsn=e9e31df5\\_3](https://www.subrei.gob.cl/docs/default-source/default-document-library/30-protocolo-de-modificación-del-tlc-y-acuerdo-suplementario-de-servicios.pdf?sfvrsn=e9e31df5_3).

Ramos, Daniel. 2023. "Bolivia Taps Chinese Battery Giant CATL to Help Develop Lithium Riches." *Reuters*, January 20, 2023, sec. Technology. <https://www.reuters.com/technology/bolivia-taps-chinese-battery-giant-catl-help-develop-lithium-riches-2023-01-20/>.

Raszewski, Eliana. 2022. "Argentina Strikes \$5 Bln China Currency Swap Extension | Reuters." *Reuters*, November 15, 2022. <https://www.reuters.com/markets/currencies/argentina-agrees-5-bln-china-currency-swap-extension-president-says-2022-11-15/>.

Ray, Rebecca, Kevin P. Gallagher, Andrés López and Cynthia Sanborn. 2017. *China and Sustainable Development in Latin America: The Social and Environmental Dimension*. London: Anthem Press.

Ray, Rebecca, Paulo Esteves, Kevin P. Gallagher, Yaxiong Ma, and Maria Elena Rodriguez. 2022. "Environmental and Social Governance During and After the 'China Boom' in the Amazon Basin." 024. GCI Working Paper. Boston University Global Development Policy Center. <https://www.bu.edu/gdp/2022/10/10/a-shifting-course-environmental-and-social-governance-during-and-after-the-china-boom-in-the-amazon-basin/>.

"Recortan proyecciones de producción minera de Perú al persistir protestas." 2023. *BNamericas*. January 25, 2023. <https://www.bnamericas.com/es/noticias/recortan-proyecciones-de-produccion-minera-de-peru-al-persistir-protestas>.

Santibañez, Luiza. 2022. "Banco do Brasil recibe préstamo de China Development Bank." *LexLatin*, February 17, 2022. <https://lexlatin.com/noticias/banco-do-brasil-recibe-prestamo-de-china-development-bank>.

Tienhaara, Kyla, Rachel Thrasher, B. Alexander Simmons, and Kevin P. Gallagher. 2022a. "Investor-State Disputes Threaten the Global Green Energy Transition." *Science* 376 (6594): 701-3. <https://doi.org/10.1126/science.abo4637>.

———. 2022b. "Investor-State Dispute Settlement: Obstructing a Just Energy Transition." *Climate Policy*, December, 1-16. <https://doi.org/10.1080/14693062.2022.2153102>.

"TLC Perú-China: Sobre El Acuerdo." n.d. Ministerio de Comercio Exterior y Turismo. Accessed February 15, 2023. [http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/En\\_Vigencia/China/Sobre\\_Acuerdo.html](http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/En_Vigencia/China/Sobre_Acuerdo.html).

"TLC Perú-China: Tratado de Libre Comercio Entre El Perú y China." n.d. Ministerio de Comercio Exterior y Turismo. Accessed February 15, 2023. [http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/En\\_Vigencia/China/inicio.html](http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/En_Vigencia/China/inicio.html).

"Tres Quebradas (3Q) Lithium Project." 2016. *Mining Technology*, 25 October. <https://www.mining-technology.com/projects/tres-quebradas-3q-lithium-project/>.

Tza Yap Shum v. Republic of Peru. 2011 UNCTAD Investment Policy Hub. International Centre for Settlement of Investment Disputes.

UNCTAD. n.d. "Investment Dispute Settlement Navigator: China." UNCTAD Investment Policy Hub. Accessed February 20, 2023. <https://investmentpolicy.unctad.org/investment-dispute-settlement/country/42/china/investor>.

UNCTAD. 2021. *Trade and Development Report 2021*. [https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2021\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2021_en.pdf).

United Nations Statistical Division. 2021. "UN Comtrade Database." <https://comtrade.un.org>.

Uruguay Presidencia. 2022. "Lacalle Pou anunció inicio de negociaciones con China por tratado de libre comercio." Uruguay Presidencia. July 13, 2022. <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/lacalle-pou-anuncio-inicio-negociaciones-china-tratado-libre-comercio>.

"US \$115 Million Loan from Chinese Government to Improve Roads in East." 2022. *Loop News*. 18 February. <https://barbados.loopnews.com/content/us-115-million-loan-chinese-government-improve-roads-east>.

Wise, Carol. 2020. *Dragonomics: How Latin America Is Maximizing (or Missing Out on) China's International Development Strategy*. New Haven: Yale University Press.

World Bank. 2022. "Commodity Market Outlook." October. <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>.

World Bank. 2023. "International Debt Statistics." <https://databank.worldbank.org/source/international-debt-statistics>.

World Meteorological Organization. 2022. *State of the Climate in Latin America and the Caribbean 2021*. [https://library.wmo.int/doc\\_num.php?explnum\\_id=11270](https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=11270).

Yacono, Bruno and Paula López. 2022. "El Gobierno le entrega a China otros 16 proyectos estratégicos por US\$10.000 millones." *Todo Noticia*, 30 March. <https://tn.com.ar/economia/2022/03/29/el-gobierno-le-entrega-a-china-otros-16-proyectos-estrategicos-por-us10000-millones/>

"Zijin Mining Completes Acquisition of Neo Lithium." 2022. Press release, 5 February. <https://www.zijinmining.com/news/news-detail-119227.htm>.





*Maras, Peru.  
Photo by Stuart Croft via Unsplash.*